

aquelas que eram internadas por apresentarem um quadro de abortamento. Objetivos: proporcionar uma reflexão sobre a condição enquanto profissional e ser humano, bem como uma reflexão de valores, na intenção de uma prestação de cuidado mais humanizada, sem discriminações e preconceitos, independente ao posicionamento favorável ou contrário a prática do aborto. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com membros da equipe de enfermagem das unidades Obstetrícia e Maternidade do Hospital universitário da Furg/Rio Grande. Resultados e conclusões: cabe ao profissional da equipe de enfermagem participar da construção de um ambiente onde haja estímulo ao diálogo e a reflexão, inclusive solicitando apoio de profissionais como psicólogos e assistentes sociais, possibilitando assim, a exteriorização de sentimentos a respeito do aborto provocado, buscando favorecer assim tanto o lado do apoio emocional dos profissionais quanto ao cuidado dispensado as mulheres nesta situação, fazendo-se cumprir o juramento da profissão: “dedicando a vida profissional a serviço da humanidade, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana”

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS RELACIONADOS AO TABAGISMO NA GESTAÇÃO

GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; ISABEL CRISTINA ECHER

Introdução O tabagismo é um problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte evitável no mundo. Apesar dos conhecidos malefícios para a mãe e o bebê, é grande o número de gestantes que fumam ou são expostas ao fumo passivo. Objetivo Identificar fatores sociodemográficos relacionados ao tabagismo na gestação. Metodologia Estudo descritivo, transversal, realizado com 267 puérperas entre fevereiro e maio de 2008. A coleta de dados ocorreu na Unidade de Internação Obstétrica do HCPA por meio de três instrumentos distintos (fumantes, fumantes em abstinência e não fumantes), preenchidos pelas participantes. Foi realizada análise descritiva e aplicou-se os testes qui-quadrado e análise de variância. O projeto foi aprovado pela COMPESQ/EEUFRGS e pelo GPPG/HCPA. Resultados Identificou-se que 55,4% eram não fumantes, 25,5% fumantes em abstinência e 19,1% fumantes, estando 51,3% na faixa etária de 18 a 25 anos. O tabagismo, em 77,8% das puérperas, iniciou-se entre 10 e 18 anos e observou-se uma tendência ao fumo entre as mulheres com menor escolaridade. O número de mulheres com mais de um filho mostrou-se maior entre as fumantes (78,4%) em relação aos outros grupos ($p=0,002$). As mulheres eram mais propensas a parar antes da gestação quando o companheiro não fumava (78,1%) ($p=0,007$). Há uma diferença expressiva em relação às médias de cigarros consumidos por dia no início da gestação entre as que conseguiram parar de fumar (5,73 cigarros) e as que continuaram fumando (10,42 cigarros). Conclusões Os resultados

permitem identificar que são vários os fatores que influenciam no tabagismo e na sua cessação em gestantes. Portanto, intervenções no pré-natal devem ir ao encontro das necessidades das mulheres, considerando suas características sociodemográficas.

MORTE MATERNA: PERFIL DAS MULHERES E CAUSAS DAS MORTES

VANESSA FAVERO; NEIVA IOLANDA DE OLIVEIRA BERNI

A importância do estudo dá-se por ser a mortalidade materna reconhecida como um bom indicador da realidade social e econômica de um país e da qualidade de vida de sua população. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de caráter transversal. Tem como objetivos conhecer o perfil das mulheres em idade fértil, que morreram por complicações do ciclo gravídico-puerperal e identificar as causas de mortalidade materna em Porto Alegre. A população do estudo foram mulheres de 10 a 49 anos residentes em Porto Alegre, cujo óbito ocorreu no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2006 e teve como causa básica as complicações da gestação, parto e puerpério. A coleta dos dados foi realizada no banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade da Secretaria Municipal de Saúde. Para a análise dos dados utilizou-se o “software Microsoft Excel”, no qual os mesmos foram analisados com índices freqüenciais absolutos e relativos e apresentados sob a forma de tabelas analíticas. No período em estudo, ocorreram 20 óbitos maternos por causas obstétricas diretas e indiretas: 35% na faixa etária de 30-39 anos; 70% de raça/cor branca; 50% solteiras; 25% estudaram de 4 a 7 anos; 50% possuíam um vínculo empregatício; 80% eram usuárias do Sistema Único de Saúde e 55% realizaram o acompanhamento pré-natal. As síndromes hipertensivas foram a primeira causa de morte materna (25%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (20%). As causas obstétricas diretas, que são plenamente evitáveis, tiveram uma maior freqüência (60%), evidenciando o problema da saúde pública, sócio-econômico e educacional que a mulher, em idade reprodutiva, ainda enfrenta. A saúde da mulher continua sendo tema de interesse oportuno, pertinente e de debate, ainda que pese-nos ter que discutir, procurar caminhos e soluções para enfrentar o insistente problema da morbimortalidade associada ao mais fisiológico processo de reprodução: o ciclo gravídico-puerperal.

DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO

EVELINE FRANCO DA SILVA; JULIANA LUZARDO RIGOL CHACHAMOVICH

Os distúrbios hipertensivos são importantes causas de morte materna no Brasil. Acredita-se que o pré-natal é